

---

**Ano Letivo** 2023-24

---

**Unidade Curricular** RECURSOS AMBIENTAIS E CULTURAIS

---

**Cursos** TURISMO (1.º ciclo)

---

**Unidade Orgânica** Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo

---

**Código da Unidade Curricular** 14161235

---

**Área Científica** TURISMO E LAZER

---

**Sigla**

---

**Código CNAEF (3 dígitos)** 812

---

**Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (Indicar até 3 objetivos)** 8;11;12.

---

**Línguas de Aprendizagem** PT

---

**Modalidade de ensino**

Presencial.

---

**Docente Responsável**

Fernando Pereira Antunes Perna

---

DOCENTE	TIPO DE AULA	TURMAS	TOTAL HORAS DE CONTACTO (*)
Fernando Pereira Antunes Perna	OT; TP	TP1; OT1	42TP; 2OT
Ana Cristina Horta Corvo Dias Pego	OT; TP	TP1; OT1	21TP; 1OT

\* Para turmas lecionadas conjuntamente, apenas é contabilizada a carga horária de uma delas.

---

ANO	PERÍODO DE FUNCIONAMENTO*	HORAS DE CONTACTO	HORAS TOTAIS DE TRABALHO	ECTS
3º	S1	63TP; 3OT	168	6

\* A-Anual;S-Semestral;Q-Quadrimestral;T-Trimestral

---

**Precedências**

Sem precedências

---

**Conhecimentos Prévios recomendados**

Economia

---

### **Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências)**

Transmitir a importância, conceitos e instrumentos do conhecimento económico e social integrado de dois dos recursos de carácter mais intangível utilizados pelo sector do turismo - ambiente e cultura - procurando no final que os alunos sejam aptos a:

- Valorizar e utilizar o ambiente nas dimensões que concorrem para a sustentabilidade e competitividade dos processos de desenvolvimento em turismo, sabendo identificar e articular os critérios de gestão ambiental em função dos benefícios e dos constrangimentos da sua aplicação no território;
- Reconhecer e saber usar a influência superior do ambiente integrado com a dimensão cultural para a prossecução da identidade e diferenciação dos destinos turísticos;
- Saber valorizar e dominar os princípios de gestão integrada das especificidades ambientais e culturais enquanto recursos passíveis de integração na atividade turística e simultaneamente objeto de utilização paralela e/ou concorrencial com os demais sectores de atividade económica.

---

### **Conteúdos programáticos**

#### I - DIMENSÃO CULTURAL

##### 1. Cultura e Recursos Culturais

- Campos da cultura
- Cultura como recurso turístico

##### 2. Turismo e Recursos culturais

- Público
- Nível local e nacional
- Cultura como animação e objeto turístico: consumo e experiências

##### 3. Património como recurso

- Campo do património
- Património e turismo: complementaridades e ameaças

#### II - DIMENSÃO AMBIENTAL

##### 1. Ambiente e economia

- Falhas de mercado
- Externalidades
- Intervenção do Estado

##### 2. Instrumentos de gestão ambiental

- Procura, oferta e territórios
- Interiorização de externalidades
- Compensação voluntária

- Taxas, direitos e licenças de poluição

3. O ambiente nos ciclos produtivos

- *Deep Ecology* vs. Utilitarismo

- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável UN

4. Sustentabilidade e competitividade dos destinos

- Dimensões, escalas e indicadores

- Capacidade de carga

- Pegada ecológica

- Acessibilidade e sustentabilidade em Portugal

- O caso do transporte aéreo

5. Valor Total dos Recursos Ambientais

- Valores de uso e de não uso, modelos e aplicações.

### **Metodologias de ensino (avaliação incluída)**

Duas aulas semanais de natureza teórico-prática, de 1h30m cada, com dois processos de ensino-aprendizagem: Individualizado, exposição do docente para transmissão de conceitos e metodologias de base para compreensão da gestão do ambiente e da cultura sobre o território turístico. Socializado, centrado na interação e trabalho em grupo para integração dos conhecimentos na aplicação prática a casos concretos.

### **Avaliação por frequência (30% + 35% + 35%):**

- Formada por três momentos: teste 1 (30%), teste 2 (35%), trabalho de grupo com discussão oral (35%),
- Reúnem as condições de acesso ao segundo momento de avaliação (teste 2), os estudantes que tenham obtido uma nota mínima de 6,0 valores no primeiro momento (teste 1).
- O terceiro momento de avaliação (apresentação e discussão dos trabalhos de grupo) decorre nas últimas semanas do período letivo.
- Os estudantes admitidos, em simultâneo, ao segundo momento de avaliação e ao exame de época normal que pretendam optar pelo exame têm de efetuar a inscrição na tutoria eletrónica, no mínimo, até 5 dias úteis antes da realização do segundo momento de avaliação.
- O estudante que tenha realizado a totalidade das provas obrigatórias da avaliação por frequência sem aprovação não tem acesso ao exame de Época Normal.

### **Avaliação por exame (100%):**

- Condições de acesso ao exame de época normal: ter realizado apenas um dos momentos de avaliação e, simultaneamente, ter obtido uma nota mínima de 6,0 valores nesse momento de avaliação e, simultaneamente, ter realizado a inscrição referida na quarta alínea do descritivo da avaliação por frequência.
- Condições de acesso ao exame de época recurso e estudantes com estatutos previstos em regulamentação própria: ter obtido uma nota mínima de 4,0 valores num dos momentos de avaliação.
- Épocas de melhoria e para conclusão do curso: sem condições.

### **Avaliação por frequência ou por exame:**

Aprovação com nota final  $\geq 10$  valores (arredondada às unidades) ou superior, desde que sejam cumpridos os requisitos de avaliação expressos na FUC.

---

### **Bibliografia principal**

European Union (2019). Handbook on the external costs of transport. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Guerreiro, M. (1999). O Homem na Perspetiva Ecológica, Faro: Fundação para o Desenvolvimento da UAAlg.

Henriques, C. (2003), Turismo, Cidade e Cultura - Planeamento e Gestão Sustentável. Lisboa: Sílabo.

Perna, F. (2002). Técnicas de Valorização Contingencial Aplicadas ao Ambiente: Estudo de Cenários para a Ilha da Culatra. Tese de Doutoramento. Faro: UAAlg.

Perna, F., Custódio, M.J., & Oliveira, V. (2012). Marketing Territorial: A perspetiva do turismo no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Revista Turismo e Desenvolvimento, vol 17/18, p. 127 a 135.

Perna, F. & Custódio, M.J. (2021). Acessibilidade e sustentabilidade no turismo em Portugal. In J. Pinto; L. Ferreira & L. Mourão (Eds), Portugal e o Turismo. Porto: ISCET.

Turner, R., Pearce, D., & Bateman, I. (1994). Environmental Economics: An Elementary Introduction. Nova Iorque: Harvester & Wheatsheaf.

---

**Academic Year** 2023-24

---

**Course unit** ENVIRONMENTAL AND CULTURAL RESOURCES

---

**Courses** TOURISM (1st cycle)

---

**Faculty / School** SCHOOL OF MANAGEMENT, HOSPITALITY AND TOURISM

---

**Main Scientific Area**

---

**Acronym**

---

**CNAEF code (3 digits)** 812

---

**Contribution to Sustainable Development Goals - SGD (Designate up to 3 objectives)** 8;11;12

---

**Language of instruction** PT

---

**Teaching/Learning modality** Classroom-based.

**Coordinating teacher** Fernando Pereira Antunes Perna

Teaching staff	Type	Classes	Hours (*)
Fernando Pereira Antunes Perna	OT; TP	TP1; OT1	42TP; 2OT
Ana Cristina Horta Corvo Dias Pego	OT; TP	TP1; OT1	21TP; 1OT

\* For classes taught jointly, it is only accounted the workload of one.

Contact hours	T	TP	PL	TC	S	E	OT	O	Total
	0	63	0	0	0	0	3	0	168

T - Theoretical; TP - Theoretical and practical ; PL - Practical and laboratorial; TC - Field Work; S - Seminar; E - Training; OT - Tutorial; O - Other

#### Pre-requisites

no pre-requisites

#### Prior knowledge and skills

Economics

#### The students intended learning outcomes (knowledge, skills and competences)

To comprehend the importance, concepts and instruments of the economic and social knowledge integration of two of the main intangible resources used by the tourism sector - natural environment and culture - allowing for the students to be able to:

- To valorise and use the natural environment for sustainability and competitiveness on tourism development processes, knowing how to identify and merge the environmental manage criteria?s as function of the benefits and constrains of its territory application;
- To recognize and use natural environment and culture to reinforce the identity and differentiation of tourism destinations;
- To use the management principles about the integration of environmental and cultural specificities as resources to the tourism activity and, simultaneously, as resources demanded by the others sectors of activity.

#### Syllabus

1. Introduction
  - Market failures
  - Externalities

- Public intervention
- 2. Natural environment as tourism resource
  - Base concepts
  - Deep Ecology vs. utilitarianism
  - Environment on the tourism production cycle
- 3. Natural environment and tourism destination competitiveness
  - Dimensions, scales and indicators
  - Environmental impacts and efficiency
  - Regional competitiveness models
- 4. Environmental manage instruments on tourism
  - Supply, demand and territories
  - Carrying capacity
  - Voluntary compensation mechanisms
  - Taxes, licences and pollution rights
  - Tourism footprint
- 5. Total Economic Value of natural and cultural resources
  - Use value and non-use value
  - Externalities evaluation
- 6. Culture and culture resources
  - Culture domains
  - Culture as tourism resource
- 7. Tourism and culture resources
  - Public
  - Local and national level
  - Culture as tourism animation
  - Culture as tourism object: consumption and experiences
- 8. Heritage as resource
  - Heritage domains
  - Heritage and tourism: complementarities and treats



### **Teaching methodologies (including evaluation)**

Two weekly classes of a theoretical-practical nature of 1h30m each, with two teaching-learning processes: - Individualized, teaching inputs to transmit base concepts and methodologies, aiming for the comprehension about environmental and cultural management of tourism territories; - Socialized, interaction between students, workgroups, aiming for knowledge integration through case studies;

### **Evaluation by frequency (30% + 35% + 35%):**

- Formed by three moments: test 1 (30%), test 2 (35%), groupwork with oral discussion (35%),
- Students who have obtained a minimum grade of 6.0 values in the first moment meet the conditions of access to the second moment of evaluation.
- The second phase of evaluation takes place in the last weeks of the school term.
- Students admitted simultaneously to the second moment of evaluation and to the Normal Season Exam who wish to opt for the exam must register in the electronic tutoring at least up to 5 working days before the second moment of evaluation.
- The student who has taken all the compulsory tests of the evaluation by frequency without passing does not have access to the Normal Season exam.

### **Assessment by exam (100%):**

- Conditions of access to the Normal Season exam: to have performed only one of the moments of evaluation and, simultaneously, to have obtained a minimum grade of 6.0 values at that moment of evaluation and, simultaneously, to have made the registration referred to in the fourth paragraph of the description of the evaluation by frequency.
- Conditions of access to the examination of Appeal Season and Students with statutes provided for in their own regulations: have obtained a minimum grade of 4.0 values in one of the moments of evaluation.
- Seasons of Improvement and for Completion of the course: no conditions.

### **Evaluation by frequency or by examination:**

Approval with final grade  $\geq 10$  values (rounded to the units) or higher, provided that the evaluation requirements expressed in the FUC are met.

### **Main Bibliography**

European Union (2019). Handbook on the external costs of transport. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Guerreiro, M. (1999). O Homem na Perspetiva Ecológica, Faro: Fundação para o Desenvolvimento da UAAlg.

Henriques, C. (2003), Turismo, Cidade e Cultura - Planeamento e Gestão Sustentável. Lisboa: Sílabo.

Perna, F. (2002). Técnicas de Valorização Contingencial Aplicadas ao Ambiente: Estudo de Cenários para a Ilha da Culatra. Tese de Doutoramento. Faro: UAAlg.

Perna, F., Custódio, M.J., & Oliveira, V. (2012). Marketing Territorial: A perspetiva do turismo no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Revista Turismo e Desenvolvimento, vol 17/18, p. 127 a 135.

Perna, F. & Custódio, M.J. (2021). Acessibilidade e sustentabilidade no turismo em Portugal. In J. Pinto; L. Ferreira & L. Mourão (Eds), Portugal e o Turismo. Porto: ISCET.

Turner, R., Pearce, D., & Bateman, I. (1994). Environmental Economics: An Elementary Introduction. Nova Iorque: Harvester & Wheatsheaf.